

SUBMISSÕES

Inscrições com Trabalhos: de 29 de agosto a 4 de setembro de 2022

1. Autores (as) devem, **OBRIGATORIAMENTE**, realizar sua inscrição no evento.
2. Cada participante poderá submeter até 02 (dois) trabalhos.
3. Cada trabalho poderá ser escrito por até 03 (três) pessoas. Deve conter o título, nome completo das pessoas proponentes, vinculação institucional, endereço eletrônico.
4. Para inscrição todos os trabalhos devem ser apresentados no formato de Resumos Simples contendo de 200 a 300 palavras.
5. O Resumo deverá ser apresentado em Português.
6. O (s) trabalho(s) será(ão) apresentado(s), oralmente, facultando a utilização de equipamento audiovisual.
7. As propostas de Resumos deverão dialogar com a proposta central do Simpósio Temático. Serão recebidos trabalhos que resultem de pesquisas concluídas ou em andamento, relatos de experiências pedagógicas e outras produções artístico e literárias (poesia, fanzine, cordéis, desenhos, contos, arquivos orais, produções audiovisuais, etc).
8. O trabalho final (Resumo Expandido ou outro formato de acordo com a apresentação) deverá ser enviado para o e-mail: trabalhos.artefatos@urca.br até o dia 24 de outubro de 2022.
9. A coordenação do Simpósio Temático ficará responsável pela avaliação dos trabalhos submetidos e organização das listas na sessão de comunicação.
10. As apresentações acontecerão presencialmente no dia 24 de setembro de 2022, sábado, no horário das 09 h às 12 h, nas dependências da URCA, Campus Pimenta, em Crato-Ceará.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1. Ensino de história, memória e patrimônio na afro diáspora

Cicera Nunes, Itacir Luz, Joice Lima

Espera-se que o simpósio se configure enquanto espaço de trocas entre academia, movimentos sociais e escolas de educação básica, de modo a propor reflexões sobre o ensino de história, com enfoque nas reflexões sobre o patrimônio africano e afrobrasileiro. A proposta busca dialogar com diferentes perspectivas no contexto das epistemologias negras que ampliem os referenciais teórico-metodológicos dos estudos e experiências educativas nesse campo, com contribuições que apontem para ampliação das possibilidades de trabalho nos processos que envolvem a formação docente, as ressignificações curriculares e a revisão de materiais didáticos e paradidáticos, a partir do fortalecimento da relação entre os conhecimentos acadêmicos e os fundamentos da tradição oral e da ancestralidade. Interessa-nos problematizar os conhecimentos produzidos pela população negra e ressignificadas no contexto da África e da diáspora africana, para ampliar compreensões em torno da relação entre patrimônio, afrodescendência e ensino história.

2. Juventudes negras: experiências da construção do hoje

Maria Raiane Felix Bezerra, Tiago Alexandre dos Santos, Maria Gabriela Vieira Leite

São múltiplas as experiências vivenciadas pelas juventudes negras nos mais diversos territórios, cada contexto carrega consigo suas especificidades, bem como propriamente cada corpo e os marcadores que se somam à raça (gênero, identidade de gênero, orientação sexual, renda...). De toda forma, tal público se encontra conectado pelo marcador raça e partindo desse como ponto de análise fundamental. Nesse sentido, esse simpósio temático vem com a proposta de abrangência que permita a partilha das experiências, seja na política/movimentos sociais, no campo, na cidade, nas instituições de ensino, em suas pesquisas etc. O intuito dessa interdisciplinaridade é que consigamos enquanto jovens negres, conhecer e publicizar as nossas escrituras ao longo dos nossos processos.

3. Narrativas afrodiaspóricas e indígenas: imagem e som

André Alcman Oliveira Damasceno, Alexandro Batista de Oliveira - Alex Baoli, Thiago Florencio

Este simpósio temático tem como proposta reunir pesquisas e/ou experiências artísticas que tenham como ideia axial a produção de narrativas que tematizam o universo das diásporas africanas e indígenas, no que se refere às expressões escrita, sonora e audiovisual. Pesquisas que estejam relacionadas ao racismo, antirracismo, direito à comunicação e que promovam a democratização das produções literárias, visuais, audiovisuais e musicais como fatores de construção e afirmação das identidades negras e indígenas. Propõe-se também o estudo sobre produções que utilizem como suporte a internet e mídias sociais, sobretudo as que procuram conjugar imagem, som e palavra escrita. São evidenciadas neste simpósio temático as áreas de Cinema, Música, Literatura, Fotografia, Publicidade e Propaganda.

4. História e cultura das visualidades afro-diaspóricas

Túlio Henrique Pereira, Maria Telvira da Conceição, Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Nossa proposta centra-se no campo das visualidades da África e da diáspora africana, com o intuito de agregar comunicações capazes de apresentar alternativas que se desloquem da lógica colonialista e dos símbolos de poder impressos nas representações textuais e visuais que evocam sentidos e percepções estéticas das elites globais, de modo que essas sejam denunciadas. Pretende-se deslocar o olhar da tradição do cientificismo e do eurocentrismo que forjou a ideia de universalismo abstrato à produção do conhecimento científico, estético e historiográfico relacionados ao campo das visualidades (pintura, escultura, fotografia, xilogravura, litografia, tipologia, mídia visual).

5. Filosofia, Ancestralidade e Afrofuturismo

Franzé, Emanuel Torquato, Elane Abreu e Gabriel Soares

O presente ST pretende articular propostas que dialoguem com aspectos filosóficos, tecnológicos, estéticos, culturais e sociais do conceito de Afrofuturismo e sua relação com a temática da Ancestralidade. Pensando mundos e vivências possíveis em um horizonte afrotópico, isto é, uma utopia activa que se propõe encontrar na realidade africana os vastos espaços do possível e fecundá-los.

6. Patrimônio cultural negro e educação

Henrique Cunha Junior, Meryelle Macedo da Silva, Rafael Ferreira da Silva

O processo afrodiáporico no Brasil propiciou a formação de um patrimônio cultural negro, o qual associado a educação pode corroborar para o resgate da nossa ancestralidade, viabilizando a construção de uma identidade étnico-racial. É preciso conhecer/reconhecer os artefatos da cultura negra os quais refletem diversas filosofias de matrizes africanas que estão fixadas no espaço geográfico e conectadas a complexidade sistêmica do pensamento negro e aos territórios do continente africano. Os artefatos da cultura negra estão representados através da produção material e imaterial, como a arquitetura, música, dança e a religiosidade. Desse modo pretendemos com esse simpósio dialogar com pesquisadoras e pesquisadores das várias áreas do conhecimento que tenham como foco o estudo do patrimônio cultural negro e as implicações educativas.

7. Artes africanas e afro-diaspóricas

Otilia Aparecida Silva Souza, Hayanne Mateus Silva Gomes, Vitória Tavares de Amaral Sousa

Este simpósio pretende congrega trabalhos e pesquisas que discutam sobre as produções artísticas africanas ou àquelas gestadas sobre as influências provocadas pelo movimento afrodiáporico. Comunicações orais que tragam narrativas, memórias, simbologias e experiências de resistência que tomem a arte como principal ferramenta para transmitir as referências culturais africanas e afro-diaspóricas poderão ser apresentadas nesse espaço. Por isso, serão bem-vindas propostas que reflitam sobre essas características através de fotografia, artes plásticas (pintura, escultura, colagem, assemblagem, etc) performance, música, áudio visual, instalações, grafite e qualquer outra manifestação artística que pense a arte a partir de uma perspectiva decolonial.

8. A pessoa com deficiência, acessibilidade e racismo

Marla Vieira Moreira de Oliveira; Martha Milene Fontenelle Carvalho; Andson Germano Vieira Silva – Núcleo de Acessibilidade da URCA

O referido ST visa congrega estudos, pesquisas e experiências que problematizem à agenda política em torno das articulações entre pessoa com deficiência, acessibilidade e racismo. Assim, esse ST espera receber trabalhos que problematizam questões sobre: a) raça/etnia, classe e deficiências na

ciência; b) acessibilidade e pessoas com deficiência na universidade e na escola regular; c) a invisibilidade da produção científica pessoas negras com deficiência; d) políticas de inclusão e permanência de pessoas negras e pessoas com deficiência no Ensino Superior. Além dessas possibilidades, serão bem-vindas reflexões que contribuam para o fortalecimento da defesa dos direitos humanos e de perspectivas politicamente situadas na inclusão, antirracistas e anticapacitistas que explicitem as desigualdades nas práticas sociais voltadas aos corpos que fogem ao padrão normativo da cultura europeia tradicional, branca, masculina e colonizadora. Portanto, o presente simpósio se propõe a dialogar sobre trajetórias e experiências nos campos de ensino, pesquisa e extensão que abordam sobre esses entrelaçamentos e múltiplas identidades por vezes estigmatizadas. Esses debates são importantes para que possamos construir indicativos de enfrentamento ao racismo relacionado à pessoa com deficiência.

9. Ensino de línguas antirracista: desafios e possibilidades

Layenne Humberto de Oliveira, Fernanda Custódio Cavalcanti, Cauê Jucá Ferreira Marques

Este simpósio está aberto a receber comunicações que busquem problematizar práticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e maternas de modalidades orais/auditivas (inglês, espanhol e português) e visuoespaciais (Libras), dentro de uma perspectiva antirracista por meio da articulação entre teorias críticas e práxis docente no contexto dos institutos federais e demais instituições de ensino. Os trabalhos podem basear-se em temáticas como educação linguística antirracista (SOUZA NETO, 2021), letramento racial crítico (FERREIRA, 2021), teorias decoloniais ou em outros aportes teóricos pertinentes. As comunicações podem ser oriundas de trabalhos de graduação e pós-graduação concluídos ou em andamento, relatos de experiência ou podem também configurar propostas didáticas a serem problematizadas e discutidas com os demais participantes do simpósio. Espera-se que durante o simpósio, os participantes tenham a oportunidade de refletir como a racialização afeta suas práticas em sala de aula e como as línguas não são apenas disciplinas, mas também são instrumentos de poder por meio dos quais construímos nossa sociedade e mediamos nossas relações interpessoais. Além disso, almeja-se que seja um momento propício para a reflexão sobre a necessidade de compreender o antirracismo como um dos pilares da educação para a construção de uma sociedade justa e de um projeto educacional libertador.